

MULHERES MIL E A PANIFICAÇÃO: ETNOMATEMÁTICA EM AÇÃO

MULHERES MIL AND BREAD MAKING: ETHNOMATHEMATICS IN ACTION

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, José Roberto Linhares de Mattos, Sandra Maria Nascimento de Mattos

Universidad Nacional de Rosario / Facultad de Humanidades y Artes. (Argentina), Universidade Federal Fluminense (Brasil), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (Brasil)

lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br, jrlinhares@gmail.com, smnmattos@gmail.com

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar as atividades exercidas pelas mulheres no povoado do Sapé, no município de Ceres – GO, com foco na ressignificação da matemática escolar no Curso de Panificação do Programa “Mulheres Mil” do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, Brasil, e no empoderamento social e profissional. Trata-se de um estudo de caso, em que foram utilizadas técnicas de observação participante e entrevistas com os cursistas. O resultado obtido é que o Programa Mulheres Mil é importante para o empoderamento de mulheres que não conseguem nem reconhecer os seus direitos, ocasionando mudanças pessoais e profissionais na vida das egressas. Além disso, é possível relacionar conteúdos escolares por meio das suas atividades. Dessa forma, concluímos que, por meio da Etnomatemática, podemos contextualizar a matemática no curso de panificação do Programa Mulheres Mil, o qual contribui para a ascensão social das egressas com a profissionalização.

Palavras-chave: programa Mulheres Mil; etnomatemática; fabricação de pão

Abstract

The aim of this work is to investigate the activities performed by women in the village of *Sapé*, in the municipality of Ceres – GO, focusing on the resignification of school mathematics in the bread making Course of the “*Mulheres Mil*” Program of the Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, Brazil, and in social and professional empowerment. The case study with participant observation and interview techniques with the beneficiaries of the program were used. The result obtained is that the “*Mulheres Mil*” Program is important for the empowerment of women who cannot even recognize their rights, causing personal and professional changes in the lives of the graduates. In addition, it is possible to relate school contents through their activities. Thus, we conclude that, through Ethnomathematics, we can contextualize mathematics in the bread making course of the “*Mulheres Mil*” Program, which contributes to the social ascension of graduates with professionalization.

Key words: *mulheres Mil* Program; ethnomathematics; bread making.

■ Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF foram criados em 2008 para promover a justiça social, a igualdade, o desenvolvimento sustentável, com a perspectiva de responder à demanda por formação profissional, propagação de conhecimentos científicos e auxílio aos grupos produtivos locais (Pacheco, 2012).

O desenvolvimento dessas instituições tem proporcionado um espaço para a continuidade da capacitação de trabalhadores e trabalhadoras, e eles se posicionam como parceiros estratégicos na implementação de políticas e programas de educação social inclusiva do governo federal. Segundo Pacheco (2012), a implantação do IF está pertinente a um conjunto de políticas de educação profissional e tecnológica, oferecendo cursos técnicos em colaboração com estados e municípios, através da defesa que os processos de formação para o trabalho se encontram relacionados ao aprimoramento e elevação escolar. Discute-se neste trabalho o Programa Mulheres Mil (PMM), desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Ceres – GO.

O Programa Mulheres Mil, foi instituído pela Portaria No 1.015, de 21 de julho de 2011 (Brasil, 2011), que “contou com diversas parcerias, incluindo Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), visando, principalmente, à construção de redes educacionais locais” (Carmo, 2019, p. 3). O programa foi desenvolvido pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, como um programa nacional que tem por objetivo a inclusão de mulheres em circunstância de vulnerabilidade social.

O PMM também foi criado para ter algum impacto na sociedade brasileira desde sua implementação, reduzindo assim as desigualdades de gênero no país. Para que o programa pudesse ser bem-sucedido e atender às suas expectativas, uma metodologia específica foi desenvolvida em colaboração com o governo canadense, com o objetivo de formação educacional, profissional e cidadã. O Programa deve ter carga horária mínima de 160 horas e apoia-se em módulos flexíveis, organizados de forma a avaliar a aprendizagem prévia das mulheres, bem como a contribuir com o aumento da autoestima, com a elevação da escolaridade e com o acesso ao mundo do trabalho e ao empreendedorismo, oferecendo formação em áreas profissionais específicas de acordo com a realidade de cada comunidade.

O PMM está inserido no contexto de um conjunto de políticas sociais que visam à qualificação para o trabalho, oferecendo qualificações profissionais e incentivo à educação formal para mulheres em situação social difícil, possibilitando acesso à educação, mecanismos profissionais e tecnológicos e de articulação e conexões de entrada no mundo do trabalho. O programa depende do contexto e das prioridades das diretrizes de política pública e política externa do governo brasileiro.

Com a estabelecimento do programa, o Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, passou a desenvolver atividades que beneficiassem mulheres residentes em áreas rurais e urbanas, conforme a realidade de cada aluna. Portanto, o Campus Ceres é responsável por oferecer cursos a diversos alunos da região. Assim, foi realizado um trabalho com abordagem prática com as alunas do Programa Mulheres Mil do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano – IF Goiano, com trabalhadoras rurais, do Povoado do Sapé, município de Ceres, em Goiás, para melhor entender os tipos de medidas utilizadas por essas mulheres para medir suas produções, a qual se encontra relacionada com a matemática da sala de aula.

Nesse sentido, essa pesquisa traz a possibilidade de refletir sobre o papel da educação matemática considerando a voz dos sujeitos envolvidos, alunas, comunidade, educadores e instituição de ensino. Muitas dessas mulheres, atendidas pelo PMM, já desenvolvem atividades profissionais para sua subsistência; outras estão desempregadas ou em subempregos, portanto entendemos como imprescindível conhecer a realidade das educandas, que já possuem experiências e saberes adquiridos ao longo da vida, que deverão ser reconhecidos e aperfeiçoados.

Acredita-se na necessidade de oferecer a educação Etnomatemática, a qual tem como objetivo integrar os saberes matemáticos populares e os propostos no currículo escolar. A Etnomatemática se apresenta como possibilidade do

desenvolvimento de uma aprendizagem significativa (Mattos, 2020), pois procura resgatar, analisar e valorizar o saber e o fazer matemático produzido em diferentes contextos culturais.

Guerra (2016, p. 74), esclarece que “os objetivos declarados do PMM é a erradicação da pobreza extrema e da fome, a promoção de igualdade de gênero e autonomia das mulheres e sustentabilidade ambiental”. O programa oferece às mulheres educação e emprego, como forma de fortalecer sua autonomia, permite que elas tenham a possibilidade de empoderamento dentro e fora da família.

■ Programa Mulheres Mil e o trabalho feminino em uma comunidade rural no povoado do Sapé - município de Ceres – GO

O trabalho da mulher sempre esteve relegado a segundo plano e inferiorizado:

O papel reservado às mulheres, portanto, desde o início da construção do país, sempre foi marcado pela subalternidade, não tendo elas o mesmo tratamento, poder e prestígio concedidos aos homens. Ao contrário, eram tratadas em relação a estes últimos como acessórios para que eles pudessem conquistar o novo território. (Nicknich, 2016, pp. 323-324)

Da mesma forma, a revolução industrial incorporou o trabalho da mulher no mundo da fábrica, separou o trabalho doméstico do trabalho remunerado fora do lar. A mulher foi incorporada subalternamente ao trabalho fabril. Em fases de ampliação da produção se incorporava a mão de obra feminina junto à masculina, nas fases de crise substituía-se o trabalho masculino pelo trabalho da mulher, porque o trabalho da mulher era mais barato. (Oliveira, 2012, p. 6).

O autor acrescenta, ainda, que a luta das mulheres se iniciou por direitos no trabalho e ao voto. Segundo ele, “já no século XIX havia movimento de mulheres reivindicando direitos trabalhistas, igualdade de jornada de trabalho para homens e mulheres e o direito de voto” (Oliveira, 2012, p. 6).

Historicamente, o processo de inclusão das mulheres no mercado de trabalho tem sido dificultoso, por fator cultural, etnicamente diversos como: salário e gênero. Nesta situação, as mulheres nas áreas rurais têm mais probabilidade de herdar conhecimentos e costumes das comunidades tradicionais. Não há restrições ao trabalho doméstico relacionadas a costumes e valores, conforme Wommer e Cassol (2014). A realidade das mulheres na agricultura familiar é que há muito trabalho e pouco reconhecimento. Até hoje, as agricultoras brasileiras ainda sentem insegurança social em ser trabalhadoras e cidadãs.

Todavia, em busca de soluções para combater a desigualdade social e, por conseguinte, a diminuição dos índices de pobreza, os países em desenvolvimento, mais castigados com essa circunstância, buscaram reduzir as condições de indigência e pobreza da população, adotando programas voltados para este fim (Alves e Silva, 2015), como o Programa “Mulheres Mil” que tem contribuído com a redução da pobreza ao permitir a melhoria da qualidade de vida das participantes.

As mulheres do PMM vêm de grupos de baixa renda, a maioria delas chefes de família com baixa escolaridade. Consistem em serem mulheres que foram excluídas do processo educacional em tenra idade, não optaram por abandonar a escola, tiveram que desempenhar outras responsabilidades, como cuidar do lar e criar filhos, no processo de definição social das relações de gênero (Ferreira e Duarte, 2018).

Com a institucionalização do programa, o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, passou a desenvolver atividades que beneficiam as mulheres residentes nas áreas urbana e rural do município, atendendo, assim, a demandas de trabalho relacionadas a cada realidade. O Campus Ceres foi responsável pela oferta de cursos a várias estudantes da região.

O estudo apresentado é referente ao trabalho das trabalhadoras rurais no povoado do Sapé, município de Ceres em Goiás (figura 1), onde foi realizada uma atividade prática com as alunas do Programa Mulheres Mil do Campus Ceres – IF Goiano. Este Campus encontra-se localizado na Rodovia GO-154, km 03, que liga a cidade de Ceres à cidade de Carmo do Rio Verde, a 180 km de Goiânia, no Vale de São Patrício, onde a economia é baseada na agropecuária e na prestação de serviços.

O município de Ceres está localizado na Mesorregião do Centro Goiano, cerca de 170 km de Goiânia, ocupando uma área de 214,322 km². Sendo limitado pelos municípios de Ipiranga de Goiás, Carmo do Rio Verde, Rialma e Rubiataba (Ibge, 2013).

Figura 1. *Povoado do Sapé.*



Fonte: Google Maps, 2020.

O papel da mulher rural reflete as diversas habilidades que ela atua em campo. Antes, vistas como ajudantes, as trabalhadoras rurais se destacaram em vários níveis de produção de alimentos e geração de renda e desenvolvimento socioeconômico rural. Ainda que sua participação seja bastante expressiva no desenvolvimento das comunidades locais, a identidade e o trabalho desempenhado pelas mulheres rurais ainda não são reconhecidos por muitos na sociedade (Silva, 2016).

Conforme Ferreira e Duarte (2018), o Programa Mulheres Mil no Brasil surgiu de uma parceria do Governo brasileiro e canadense. A consolidação dessa cooperação teve o envolvimento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC).

O Programa é acolhido pelos Institutos Federais, que criam mecanismos para a promoção do acesso das mulheres afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, oferecendo educação profissional e tecnológica, atendendo as demandas sociais e peculiaridades regionais. (Trindade, 2018, p. 2)

Nessa mesma direção, Duarte e Paniago (2016) dizem que:

As desigualdades sociais parecem nortear a educação profissional no Brasil, num processo de controle da exclusão, sobretudo no que se refere ao gênero feminino. Este, muitas vezes, acaba por ser duplamente oprimido, em razão de sua condição socioeconômica e também da discriminação sócio-histórico-cultural de gênero. Contudo, a construção de uma consciência coletiva da classe trabalhadora - assim como a inclusão de políticas sociais afirmativas de fato, em um cenário em que o Estado vá além das relações de mercado - pode favorecer uma reversão das relações de poder que envolvem o PMM e outras iniciativas similares, especialmente no que tange à educação profissional. (Duarte e Paniago, 2016, p. 1).

A ideia central do programa é desenvolver ferramentas técnicas que promovam o acesso e a permanência na sala de aula, além da formação em áreas profissionais específicas em cada local. Além disso, busca-se a transmissão de temas considerados prioritários para a educação do cidadão, como saúde e direitos das mulheres, inclusão digital, cooperativas e proteção ambiental.

No PMM do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como objetivos do curso, são apresentados a oferta de trabalho e o empoderamento das mulheres, sendo possível que elas se tornem gestoras de suas histórias. Como uma situação local, o projeto pedagógico determina que os critérios incluídos na seleção das mulheres não se refiram apenas à renda.

Vê-se que a linha da pobreza não é o único ponto a ser considerado, porque no município da cidade de Ceres, é possível encontrar muitas mulheres que sofrem violência, são agredidas por seus parceiros, e acabam ficando presas em suas próprias casas, pois têm vergonha de falar a respeito de seus problemas de saúde e não se envolvem em programas sociais no município, por acreditarem que não têm direito. A maioria delas não estudaram porque se envolveram nas práticas tradicionais que o sistema machista estabelece.

Contudo, as mulheres do PMM são atendidas pela Secretaria Social de Ceres. O Centro de Referência de Assistência Social: o CRAS é uma unidade pública-estatal vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social, do município de Ceres - Goiás. Implantado no município em 2005, atua como porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social- SUAS. É a Secretaria que encaminha essas mulheres para que façam parte do Programa Mulheres Mil no IF (Ceres, 2013).

A Secretaria de Assistência Social possui a função de organizar essas mulheres e buscar profissionalização para elas. Muitas têm história de violência doméstica, além da questão da falta de estudo, de ter uma profissão, de ter que cuidar dos filhos e da casa. A fundação do CRAS no município de Ceres possibilitou à descentralização do atendimento integral as famílias e ampliou o acesso dos CRAS aos usuários para os serviços socioassistenciais (Ceres, 2013).

As mulheres rurais realizam tarefas domésticas dentro de suas famílias e ajudam nas atividades agrícolas. Além do quintal, cuidando dos seus jardins, desenvolvem a agricultura, cuidam de pequenos animais para alimentação, hortas etc. No entanto, essas atividades não são consideradas atividades financeiramente remuneradas e, assim, não trazem retorno para a família. São consideradas atividades rotineiras, tendo a mulher rural como exclusiva responsável (Carvalho, 2012). Muitas famílias de agricultores em Ceres-GO, continuam mantendo vivas as relações patrilineares em seu meio. Tendo como objetivo a continuidade da unidade de produção, onde todos os membros da família trabalham juntos.

■ A educação Etnomatemática no Programa Mulheres Mil

“A proposta pedagógica da etnomatemática é fazer da matemática algo vivo, lidando com situações reais no tempo [agora] e no espaço [aqui]. E, através da crítica, questionar o aqui e agora”. Ao concretizar isso, as raízes culturais e a dinâmica cultural serão abrangidas. Por essa razão, vê-se “a etnomatemática como um caminho para uma

educação renovada, capaz de preparar gerações futuras para construir uma civilização mais feliz” (D’Ambrosio, 2011, p. 47).

D’Ambrosio (1997, p. 14) afirma que “o ensino da matemática ou de qualquer outra disciplina dos nossos currículos escolares, só se justifica dentro de um contexto próprio, de objetivos bem delineados incluso do quadro das primazias nacionais”. A matemática é de suma importância no ensino, entretanto é indispensável elucidar que esta disciplina não se limita exclusivamente à preparação de um profissional para a área de trabalho, todavia assim como nas ciências humanas, e do mesmo modo tem grande relevância no desenvolvimento social dos educandos.

Portanto, o Programa de Etnomatemática não é uma teoria final e esta proposta pode ser considerada uma proposta de pesquisa. É essencialmente um programa intercultural e interdisciplinar e usa os métodos da ciência, cognição, mitologia, antropologia, história, sociologia (política, economia, educação) e estudos culturais em geral. “A proposta se concentra na geração e evolução de comportamento e conhecimento em dois focos aparentemente distintos que são cada indivíduo da espécie humana e a espécie humana como um todo” (D’Ambrosio, 2018, p. 2).

As mulheres do PMM compreendem a necessidade de conhecimento matemático e procuram novas alternativas para resolver problemas que surgem diariamente. No entanto, elas reconhecem que novos conhecimentos são imprescindíveis e que muitos objetivos podem ser alcançados através da educação. A inclusão da etnomatemática no PMM reconhece a necessidade de uma educação diferenciada.

Os cursos do Programa Mulheres Mil são organizados com o princípio de que as áreas do conhecimento contempladas nas diferentes componentes curriculares do curso estejam interligadas com a formação técnico-profissionalizante. Assim, no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do PMM, está inclusa uma disciplina de matemática, tendo como objetivos: identificar os diversos tipos e representações de números; operar os diversos tipos de números na realização de cálculos; resolver questões de matemática a partir de situações problemas; utilizar os conceitos e propriedades de porcentagens na resolução de situações problemas e utilizar ferramentas de cálculos (calculadoras, planilhas, computador etc.).

Alves e Silva (2015) mencionam que para implementar o Programa Mulheres Mil, várias ferramentas e métodos precisam ser desenvolvidos, desde o planejamento até a sua realização. O acesso é considerado muito importante, mas a permanência bem-sucedida é decisiva para que isso aconteça. Um dos elementos responsáveis pela permanência das alunas no programa é o reconhecimento de suas aprendizagens anteriores, dos anos na educação formal cursados e identificar competências e habilidades obtidas em outros cursos ou em sua própria experiência de vida que promovem muito a autoestima, e auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, faz-se imprescindível que a educação oferecida para essas mulheres se apresente como um campo de práticas educativas em que o professor deve se colocar como pesquisador e propor-se a elaborar um projeto de ensino da matemática contextualizado com a realidade em que vivem e com as exigências do Curso de Panificação.

■ Metodologia

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado o método descritivo e interpretativo que, segundo Fino (2008) e Sabirón (2001), se adapta a processos de pesquisa com instituições, grupos e organizações sociais, pois utiliza a descrição como base para a interpretação do que é pesquisa em educação.

Trata-se de um estudo de caso, em que as técnicas de pesquisa utilizadas foram a observação participante no Curso de Planejamento do PMM para determinar o nível acadêmico e conhecimento prévio dos beneficiários para traçar os planos de aula do processo formativo. Foram realizadas entrevistas e pesquisas com os beneficiários do PMM, interessados em se inscrever no programa e com as lideranças com o objetivo de obter dados para a elaboração dos planos de aula do PMM Panificação. Os Formulários de entrevista e pesquisa foram elaborados no processo de

pesquisa. Foram observados os conteúdos de matemática envolvidos no processo de fabricação do pão, nas aulas práticas do Curso de Padaria.

Buscou-se compreender a atividade exercida pelas mulheres do PMM, dentro da realidade delas no povoado do Sapé, situado no município de Ceres – GO. Procuramos entender desde a fabricação do polvilho (farinha extraída da mandioca) até sua utilização para a produção de alimentos que fazem parte do Curso de Panificação oferecido às alunas.

Foi verificado a forma utilizada para medir a matéria prima, com a utilização de medidas como “o prato e o copo”, os quais são muito comuns nas receitas das quitandas nas comunidades rurais. São muito utilizadas medidas como balaio e lata para medir a quantidade de mandioca e polvilho, pelas mulheres produtoras rurais da comunidade.

A pesquisa foi desenvolvida no mês de setembro de 2019. A escolha do grupo de mulheres para investigação, ocorreu devido ao fato de já participarem do PMM do Instituto Federal Goiano – IF Goiano, Campus Ceres e trabalharem na zona rural, exercendo suas atividades conforme os ensinamentos instruídos no Curso de Planejamento do PMM de panificação.

■ Resultados

Atividade prática: as alunas do Programa Mulheres Mil do Campus Ceres IF Goiano

Para melhor entender como é realizado o trabalho das trabalhadoras rural, foi realizado uma atividade prática executada com as alunas do Programa Mulheres Mil. A atividade contemplou desde a fabricação do polvilho (farinha extraída da mandioca) até sua utilização para a produção de pães, pães e biscoitos de queijo, quitandas típicas da região e que fazem parte do Curso de Panificação oferecido às alunas. Logo após conhecerem todo o processo de fabricação do polvilho foram apresentadas as quitandas feitas pelas alunas, quando utilizam medidas como “o prato e o copo”, muito comuns nas receitas de tais quitandas nas comunidades rurais.

Conhecemos a trabalhadora rural, Dona Madalena de 53 anos, que trabalha com a produção de polvilho há 38 anos e usa como medidas o latão e o balaio. Dona Madalena disse que acha melhor trabalhar em casa do que sair para trabalhar fora, e a matéria prima é adquirida por “a meia” que significa repartir a produção final, ou seja, repartir o polvilho, com o vizinho, compadre que plantou a mandioca, o qual é medido pelo balaio que corresponde a 100 litros. Para medir um balaio de mandioca com casca, Dona Madalena utiliza meio latão, que também corresponde a 100 litros. Segundo Dona Madalena, para fazer uma lata de polvilho é preciso de 2 baldios de mandiocas.

Em seguida, foi visto uma receita de pão de queijo, que faz parte do curso oferecido de panificação, ensinada pela salgadeira, Dona Regina de 59 anos, que utiliza o prato e copo como medidas para preparação da massa da quitanda, sendo essa uma receita herdada de sua mãe. Tais medidas são usadas nas comunidades rurais, sendo diferenciadas das medidas padronizadas, ensinadas às alunas durante o curso.

Observa-se que as técnicas são repassadas de geração a geração com relação a como fazer o polvilho, o pão de queijo entre outras coisas. Muitas receitas passadas entre gerações, com toques pessoais que fazem a diferença, garantem uma fonte de renda de muitas famílias do município.

Tradições familiares são de suma importância, pois é capaz de trazer a lembrança que cada família é única. Trazendo seu senso de pertencimento, aquecem os corações e trazem a lembrança de onde se vem. Isso lembra o legado que se quer levar adiante. As tradições carregam a marca de cada família e dão a seus membros a confiança no vínculo que eles podem confiar para sempre. Hoje, entretanto, a vida é diferente desta tradição, parece estar removendo esse momento de tradição, socialização, conhecimento e sua difusão (Rhein e Berrá, 2017).

Destaca-se que o Programa Mulheres Mil, vem aperfeiçoando a escolaridade e o profissionalismo, proporcionando às alunas a possibilidade de inclusão e reinserção social no mercado de trabalho. Portanto, é possível entender que os objetivos instituídos no programa podem ser alcançados em muitos aspectos, uma vez que tem o potencial de fornecer mudanças internas que virão a refletir em todas as áreas da vida dessas mulheres, especialmente em questões que se referem à vida familiar, a possibilidade de se tornar empreendedoras e construir melhores relacionamentos na vida social (Silva, 2016).

O Programa Mulheres Mil, com sua ampla funcionalidade, escolaridade elevada, formação profissional, autoestima resgatada, exercício da cidadania, oferta de serviços sociais e estímulo à inserção profissional, faz a diferença na vida das estudantes e embora não sejam inseridas no mundo do trabalho, o programa induz ao conceito de cidadania que sempre leva à mudança social.

De acordo com Oliveira, Carvalho, Souza Filho, Souza e Riva (2010), a agricultura familiar, que tem em sua história um papel importante como classe social, capaz de gerar com o trabalho familiar o diferencial na produção dos alimentos essenciais para a alimentação da população brasileira, se destaca por construir ambientes que produzem e reproduzem um jeito próprio de viver e se relacionar com as diferentes formas sociais, inclusive da própria Agricultura Familiar.

Ainda, conforme esses autores, a agricultura familiar possui um imenso destaque no meio rural, a qual, segundo o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, correspondendo a mais de 74% da mão-de-obra realizada nas propriedades rurais do país, e, do mesmo modo, também, pela maioria dos alimentos que se encontram na mesa dos brasileiros.

Nessa direção, no caso das alunas do Programa Mulheres Mil, vê-se que elas estão assumindo uma função social importante na manutenção familiar, atualmente. Dessa forma, o pequeno produtor rural, vem sendo focado também nas mulheres produtoras, que ajudam ou sustentam as suas famílias.

■ Considerações Finais

Esta pesquisa representa o trabalho voltado à luta das mulheres por um futuro melhor por meio do Programa Mulheres Mil em um curso de panificação, em que foi apresentada a vida da mulher na agricultura familiar do povoamento do Sapé, na cidade de Ceres – GO. Acredita-se que este possa encorajar muitas mulheres que vivem em áreas rurais a considerá-las parte integrante de sua propriedade, uma pessoa importante, e que as ajude a tomar decisões e contribuir economicamente para a gestão familiar.

As mulheres do povoamento do Sapé mostraram que há novas especificidades no meio rural. Não apenas desenvolvem os afazeres domésticos, cuidam dos filhos e realizam tarefas cotidianas de propriedade, entretanto também trabalham juntos para complementar a renda familiar e desenvolver outras atividades, como contribuir ativamente para a produção econômica familiar.

O processo de constituição das identidades pessoais dessas agricultoras familiares vem ocorrendo de forma positiva. Enfatiza-se que o PMM é de suma importância para empoderar mulheres que não conseguem nem reconhecer seus direitos. É claro que o retorno a uma instituição de ensino educacional faz com que as relações domésticas mudem com todas as dificuldades, embora de maneira tímida. O PMM pode ocasionar mudanças importantes na vida de suas egressas, ou seja, na maneira como elas viam a si próprias.

Com base na pesquisa realizada, tem-se que o Programa Mulheres Mil não resolve problemas históricos referentes a assuntos de gênero, saúde, educação e trabalho, mas avança relacionado na metodologia e conscientização das mulheres para um algo mais, para que elas tenham condições de prosseguir aos estudos e ao trabalho.

Dessa forma, entende-se que o PMM alcançou parcialmente sua meta de profissionalização e suplementação de renda, de capacitar mulheres e desenvolver habilidades de diversificação da produção, contribuindo para o aumento das vendas e, portanto, da receita. Assim, percebe-se que em um local, sendo ele uma vila, bairro ou comunidade, caracterizado por extrema pobreza, pode ser identificado grupos de mulheres que trabalham informalmente e que não têm relação com o mercado de trabalho, mas que podem ser organizadas em coletivos integrados aos recursos sociais e culturais locais ou se estabelecer como microempreendedoras, individualmente. Assim, o Programa Mulheres Mil passa a existir para profissionalizar mulheres e inseri-las em um mundo de trabalho mais rentável e mais valorizado quando relacionado ao trabalho doméstico.

Dessa forma, entende-se que a mulher tem papel social na família, na comunidade e nas atividades laborais, mais do que qualquer outra coisa. Elas estão invadindo, cada vez mais, o mercado de trabalho produtivo e conquistando respeito e visibilidade. Elas podem estar com ou sem seus cônjuges, mas estão colaborando para melhorar a qualidade de vida de seus familiares, sendo chefes de família. Como resultado, cada vez mais mulheres estão envolvidas na geração de renda familiar e estão buscando ativamente o aprimoramento da sua propriedade para aumentar o padrão de vida da sua família.

Por outro lado, pôde-se verificar, nas atividades das mulheres na confecção de pães, elementos etnomatemáticos que permitem contextualizar conteúdos escolares nas aulas de matemática do curso de panificação do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres - GO. Por exemplo, figuras geométricas tridimensionais e unidades de medidas de volume, com o uso do balaio e do latão; razão e proporção, por meio da relação entre o volume do balaio e a capacidade do “meio latão”; e o prato e o copo, que fornecem medidas utilizadas na preparação da massa de pães e de receitas.

Assim, concluímos que é possível ressignificar a matemática escolar no curso de panificação do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, por meio das atividades exercidas pelas mulheres do povoado do Sapé com viés na Etnomatemática. Além disso, esse programa contribui com o empoderamento dessas mulheres, melhorando suas condições pessoais e profissionais.

■ Referências bibliográficas

- Alves, C.B.C. e Silva, M.R.C. (2015). Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. O programa Mulheres Mil no enfrentamento à feminização da pobreza. *Caderno Espaço Feminino* 28(1), 178-194. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/28379>.
- Brasil. MEC. Portaria No 1.015, de 21 de julho de 2011. (2011). *Diário Oficial da União*. Brasília: Imprensa Nacional.
- Carmo, N.C. (2019). *Programa Mulheres Mil: uma análise multidimensional*. Dissertação de Mestrado em Economia Doméstica, Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. Brasil. Recuperado de <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/25859/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Carvalho, D.J. (2012). *O empoderamento da mulher na agricultura familiar de Carvalhópolis-MG*. Dissertação de Mestrado em Políticas Sociais, Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense. Brasil. Recuperado de <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7679/1/DeborahJucelyDeCarvalho.pdf>.
- Ceres (Go). (2013). Centro de Referências de Assistência Social – CRAS – Ceres – *Projeto Conviver*. Ceres-Go.
- D’Ambrosio, U. (1997). *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena.
- D’Ambrosio, U. (2011). *Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- D’Ambrosio, U. (2018). Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. *Estudos avançados*, 32(94), 189-204. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ea/v32n94/0103-4014-ea-32-94-00189.pdf>.
- Duarte, K.C.F.P e Paniago, M.L.F.S. Programa Mulheres Mil: educação profissional destinada ao gênero feminino. *Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação*, 12(1), 1-10.

- Ferreira, A.M.S. e Duarte, V.C.O. (2018). A implementação do programa mulheres mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, Campus Pontes e Lacerda: relato de uma experiência exitosa. *Revista Práticas em Gestão Pública Universitária*, 2(2), 165-182.
- Fino, C.N. (2008) A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. *Educação e cultura*, 43-53. Recuperado de <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>.
- Guerra, S.C. (2016). *Relevância do programa mulheres mil para o capital social das participantes*. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas de Educação Profissional, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasil. Recuperado de https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19926/1/2016_SuzanaCuriGuerra.pdf.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades. (2013). Recuperado de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php20/11/2013>.
- Mattos, S.M.N. (2020). *O sentido da matemática e a matemática do sentido: aproximações com o Programa Etnomatemática*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- Nicknich, M. (2016). *O direito social das mulheres ao trabalho e o princípio da fraternidade: uma nova relacionalidade na pós-modernidade*. Dissertação de Mestrado em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168000/340335.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Oliveira, A.C.M. (2012). *A evolução da mulher no brasil do período da colônia a república*. Memórias do VI Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão – SE. Universidade Federal de Sergipe, 1-16. Recuperado de http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1494945352_ARQUIVO_ArtigoCompleto-13MundodasMulhereseFazendoCidadania11.pdf.
- Oliveira, N.S., Carvalho, K.M.G.A.S., Souza Filho, T.A., Souza, M.P. e Riva, F.R. (2010). Agricultura Familiar do Agronegócio do Leite em Rondônia, Importância e Características. *Memórias do 48º Congresso SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Campo Grande-MS, 1-21. Recuperado de <https://docplayer.com.br/6012157-Agricultura-familiar-do-agronegocio-do-leite-em-rondonia-importancia-e-caracteristicas.html>.
- Pacheco, E. (2012). Prefácio: Institutos Federais: um futuro em aberto. En E.C.L. Souza e R. Castioni (Eds), *Institutos Federais: os desafios a institucionalização* (pp. 7-12), Brasília Editora UNB.
- Rhein, T.H. e Berrá, L. (2017). Desafio da mulher na gestão das propriedades rurais familiares do município de Westfália/RS. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado*, 9(1), 111-126. Recuperado de <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1259/1115.pdf>.
- Sabirón, F. (2001) Estructura de un proyecto de investigación en Etnografía de la Educación (I). *Revista Europea de Etnografía da Educação*, 1, 27-42.
- Silva, C.M. (2016). *Formação de trabalhadoras: o programa mulheres mil sob o olhar de suas educadoras*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Lavras. Brasil. Recuperado de http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10821/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalhadoras%3A%20o%20programa%20mulheres%20mil%20sob%20o%20olhar%20de%20suas%20educadoras.pdf.
- Trindade, F.M. (2018). *As implicações do programa mulheres mil*. In: VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, Memórias do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade, III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade, Rio Grande. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 1-8. Recuperado de <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/152.pdf>.
- Wommer, D.H. e Cassol, C.V. (2014). *A participação Feminina na Gestão da Propriedade Rural: cuidado que qualifica e humaniza*. Capítulo XXIII, 1-25. Recuperado de http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Dulcencia_Wommer.pdf.